

REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE ACEROLEIRA a *Meloidogyne enterolobii*. Reaction in acerola tree genotypes to *Meloidogyne enterolobii*. Silva, A.M.G.B.¹; Castro, J.M.C.²; Carvalho Júnior, O.V.³; Souza, F.F.²; Guimarães, L.M.P.¹. ¹UFRPE, Recife, PE. ²Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. ³UNEB, Juazeiro, BA. E-mail: alinesilvaagro@gmail.com. Apoio: Embrapa/CNPq.

A resistência a *Meloidogyne* spp. não é conhecida em genótipos de aceroleira. Assim, o presente estudo buscou avaliar a reação de 60 acessos de aceroleira, do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Semiárido, a *M. enterolobii* e, a partir disso, identificar pelo menos um acesso para ser utilizado como porta-enxerto no manejo da doença. Foi realizada a seleção dos genótipos pela inoculação das plantas com uma suspensão calibrada para 1000 ovos + J2 de *M. enterolobii*/mL. A população de *M. enterolobii* foi obtida da cultura da goiabeira no município de Petrolina, PE. O tomateiro cv. Santa Cruz foi utilizado para confirmar a viabilidade do inóculo. Depois de inoculadas, as plantas foram cultivadas por 90 dias, em casa de vegetação. Posteriormente, foi realizada a avaliação do grau de resistência por meio do Índice de Galhas (IG), utilizando a escala de notas proposta por Taylor & Sasser (1978). Considerando os resultados da avaliação de IG, os genótipos CARP-01, CARP-02, CARP-09, FP-19, ACO-19, Costa Rica, BRS/APO, BRS Roxinha, Okinawa, Clone-03, Clone-12, Clone-13, Clone-30, Clone-33, Clone-38, BRS-235 e Junko foram classificados como resistentes, com frequências de plantas resistentes iguais a 15,7, 6,89, 0,58, 3,22, 8,11, 4,26, 8, 2,86, 27,78, 16,67, 14,3, 45, 17,65, 9,09, 38,46, 35,71 e 20,83%, respectivamente. Os demais genótipos de aceroleira foram classificados como suscetíveis. Dessa forma, a variável IG contribuiu para selecionar plantas promissoras dentro dos acessos avaliados quanto à resistência a *M. enterolobii*. As plantas selecionadas foram submetidas a uma nova inoculação, como forma de atestar a resistência encontrada.